Neural Nets

GUIA GRATUITO · EDIÇÃO 1

PARA SÓCIOS E GESTORES DE ESCRITÓRIOS DE ADVOCACIA

IA no escritório de advocacia: o que decidir antes de usar

Um guia para você entender, com calma, onde a IA devolve horas à sua equipe, onde ela põe em risco o sigilo dos seus clientes e como escolher sem depender da promessa de nenhum fornecedor.

Lucas Cléopas

Engenheiro de IA sênior, mestre em Ciência da Computação pela Unicamp e sócio da NeuralNets

Uma conversa antes do guia

IA para ~~automatizar tudo~~ o que vale a pena no seu escritório.

Quase todo mundo me pergunta qual é a melhor IA. Ou qual é a mais barata. Antes de responder, eu devolvo outra pergunta: o seu problema precisa de IA?

Pesquiso inteligência artificial desde 2018 e coloco IA em produção desde 2021. Nesse tempo, vi muita gente escolher a ferramenta antes de entender o problema. Ninguém escolhe o melhor martelo antes de saber se existe um prego. Na advocacia, esse cuidado vale em dobro, porque o que está em jogo é o sigilo do cliente e a sua assinatura.

Escrevi este guia para sócios e gestores de escritórios de advocacia, de 5 a 60 pessoas, que querem entender o assunto com calma, sem jargão e sem susto. Vou te mostrar onde a IA costuma ajudar, onde ela atrapalha, quais riscos são reais, com casos e fontes que você pode conferir, e um modelo de política de uso para adaptar.

Uma combinação importante entre nós: eu falo do lado técnico. A análise ética e jurídica, inclusive sobre as normas da OAB, continua com você e seus sócios. Este guia aponta riscos e caminhos; ele não garante conformidade com nenhuma norma.

São cinco partes curtas, cada uma com uma pergunta para você levar à conversa com seus sócios. Leia no seu ritmo, que eu vou junto.

Um abraço,
Lucas Cléopas

PARTE 1 · ONDE VOCÊ ESTÁ

A IA já entrou no seu escritório

57% dos funcionários ouvidos dizem esconder o uso de IA no trabalho e apresentar como próprio o que a IA produziu.

O número vem de uma pesquisa da Universidade de Melbourne com a KPMG, publicada em maio de 2025, que ouviu mais de 48 mil pessoas em 47 países, o Brasil entre eles. Quase metade (48%) admitiu já ter colocado informações da empresa em ferramentas públicas de IA, e 66% disseram usar o que a IA entrega sem conferir se está correto.

No escritório, isso tem uma cara conhecida. O estagiário descobre que um assistente gratuito resume uma decisão de vinte páginas em segundos. A associada cola a petição inicial do cliente para “melhorar a redação”. Ninguém faz isso por mal: as pessoas usam porque funciona e porque o prazo não espera.

Só que, a partir desse momento, nomes, fatos e estratégias dos seus clientes passaram por uma conta pessoal, sob termos de uso de consumidor. E, quando a pessoa sai do escritório, o histórico vai junto com a conta.

Como a mesma pesquisa mostra, boa parte usa sem conferir o resultado. Proibir quase nunca resolve: quem sentiu o ganho de tempo continua usando, só que escondido. O caminho mais tranquilo é oferecer uma ferramenta aprovada, combinar regras claras e trazer para a luz o que já acontece.

Fonte: Gillespie, N. et al., Trust, attitudes and use of artificial intelligence: a global study 2025, Universidade de Melbourne e KPMG, maio de 2025.

Antes das regras, uma pergunta mais básica →

Seu escritório precisa de IA agora?

Vou ser sincero com você: nem todo escritório precisa de IA neste trimestre. E descobrir isso cedo economiza dinheiro e dor de cabeça.

Comece pelo problema. A ferramenta vem depois. Os sinais abaixo vêm do que eu vejo em projetos de IA, em empresas de tamanhos bem diferentes. Nenhum deles decide a questão sozinho, mas o conjunto costuma apontar o caminho.

Sinais de que sim

- Peças repetitivas saem de modelos antigos, ajustados à mão toda vez.
- Atualizações de andamento para clientes são escritas uma a uma.
- Estagiários e associados já usam IA por conta própria.
- A equipe perde tempo procurando informação em processos e modelos antigos.

Sinais de que ainda não

- Modelos e procedimentos do escritório ainda não estão organizados.
- O volume é pequeno e o ganho não paga o esforço de implantar.
- Ninguém tem tempo para revisar o que a IA produz.
- O problema está no sistema de gestão de processos ou na equipe.

Se a maior parte caiu na segunda coluna, tudo bem. A decisão mais inteligente agora pode ser organizar modelos e procedimentos. IA aplicada a um processo bagunçado produz bagunça mais rápido, e com cara de trabalho bem feito.

Se caiu na primeira, a próxima pergunta é por onde começar. O conselho que eu mais repito: escolha uma tarefa, meça, acerte, e só depois vá para a próxima.

PARA LEVAR À CONVERSA COM SEUS SÓCIOS

Quem aqui já usa IA no trabalho do escritório, em qual conta? E quais três tarefas mais consomem horas da equipe?

PARTE 2 · COMO A MUDANÇA ACONTECE

Um escritório como o seu, do antes ao depois

Caso ilustrativo, montado a partir de situações comuns em escritórios de advocacia.

Imagine um escritório com oito advogados e três estagiários, nas áreas cível e trabalhista. As petições repetitivas saem de modelos antigos, ajustados à mão. Cada cliente recebe a atualização de andamento escrita do zero. E dois estagiários usam IA em conta pessoal, colando trechos de processos para ganhar tempo.

Num diagnóstico, eu começaria pela parte menos glamorosa: regras antes de ferramenta. O primeiro passo seria uma política de uso e uma conta corporativa para quem realmente usa IA, tirando os dados dos clientes das contas pessoais.

Com isso resolvido, viriam os ganhos. Um banco de modelos revisado pelos sócios, a partir do qual a IA monta rascunhos das peças repetitivas. E atualizações de andamento em linguagem simples, que o advogado responsável lê, ajusta e envia.

Tarefa	Antes	Depois
Peças repetitivas	Modelo antigo ajustado à mão	Rascunho a partir de modelos revisados
Atualização ao cliente	Escrita do zero, uma a uma	Rascunho em linguagem simples, revisado
Uso de IA	Contas pessoais, sem regra	Conta corporativa e política de uso

O ganho aparece em horas devolvidas aos advogados. No diagnóstico, essa estimativa é feita com os números do seu escritório, e não com média de mercado.

Repare que, em cada passo, um advogado revisa. Tem motivo →

O que a IA faz bem, e o que fica com o advogado

Modelos de linguagem são muito bons com texto e padrão: escrevem, resumem, reorganizam e comparam. Tropeçam na exatidão de citações, datas e prazos. E erram com a mesma segurança com que acertam, sem avisar.

Onde costuma ajudar

- Rascunhos de peças repetitivas, a partir dos modelos do próprio escritório.
- Atualizações de andamento em linguagem simples, revisadas pelo advogado.
- Resumos de decisões e documentos longos.
- Organizar dados extraídos de documentos para o advogado conferir.

O que fica com o advogado

- Pesquisa de jurisprudência sem conferência na fonte oficial.
- Primeiro atendimento de cliente novo por robô. É ali que aparecem conflito de interesses, urgência e contexto que só uma conversa revela.
- Estratégia e assinatura.

A IA ajuda muito a rascunhar, mas o que vai para o cliente ou para o tribunal precisa passar pelos olhos de um advogado. Atendimento automático só faz sentido quando quatro coisas aparecem juntas: o contexto vem da própria conversa, a solução foi testada, um erro custa pouco e a pessoa sabe que está falando com uma IA. O cliente novo de um escritório quase nunca cumpre essas condições.

Falo isso por experiência. Na NeuralNets, a gente opera agentes de IA que atendem clientes de clínicas, e cada uma dessas condições foi aprendida no dia a dia.

PARA LEVAR À CONVERSA COM SEUS SÓCIOS

Quais textos saem hoje do escritório para clientes e tribunais, e quem lê cada um antes de enviar?

PARTE 3 · OS RISCOS QUE QUASE NINGUÉM CONTA

Jurisprudência que não existe

Só no primeiro semestre de 2026, o STJ, o TST, o TSE e o TJ-RJ registraram casos de citações inventadas por IA. E as consequências já chegaram.

16

julgados com referências incorretas num único habeas corpus no STJ, em maio de 2026

1%

do valor da causa: multa aplicada pelo TST, em março de 2026, à empresa e ao seu advogado

No caso do STJ, o ministro Rogerio Schietti Cruz identificou indícios de uso de IA numa petição com referências erradas a precedentes e trechos de julgados que não existem, e determinou a comunicação do caso à OAB. Em abril, o TJ-RJ declarou inepta uma petição inicial baseada num acórdão do STJ que não existe e comunicou a OAB-RJ. Em maio, o TSE reconheceu litigância de má-fé pelo uso de julgados inexistentes.

Por que isso é tão sério? Primeiro, porque quem paga pode ser o cliente: no caso do TST, a multa atingiu a própria empresa, além do advogado. Segundo, porque uma petição inepta pode custar o próprio pedido. Terceiro, porque o caso pode acabar na OAB, como determinaram o STJ e o TJ-RJ, e a reputação de um escritório leva anos para ser construída.

A IA inventa citações porque gera o texto mais provável para aquele pedido, sem checar se a decisão existe. A defesa é simples e trabalhosa: toda citação é conferida na fonte oficial antes de ir para a peça.

Fontes: STJ, ConJur, 20/05/2026; TJ-RJ, ConJur, 01/04/2026; TST e TSE, Estado de Minas, outubro de 2026.

E há o risco que não aparece no processo →

O que os ataques com IA já custam

Quando falo de segurança, muita gente pensa que é assunto de empresa grande. Os números de 2026 mostram que o problema já é comum.

1 em 4

vazamentos maliciosos analisados teve IA nas mãos do atacante, 56% a mais que no ano anterior

US$ 6 mi

foi o custo médio desses vazamentos, cerca de US$ 1 milhão acima da média geral

20%+

das organizações relataram vazamentos que atingiram modelos ou aplicações de IA

Os dados são do relatório Cost of a Data Breach 2026, da IBM com o Ponemon Institute, publicado em julho de 2026, a partir de vazamentos sofridos por 602 organizações entre março de 2025 e fevereiro de 2026. Os ataques com IA foram, na maior parte, falsificação de identidade com deepfake e programas maliciosos feitos com IA. Quando o alvo eram sistemas de IA, as falhas mais comuns estavam ao redor deles: integrações e plug-ins comprometidos (27%) e configurações erradas na nuvem (27%), problemas básicos que custam pouco para corrigir.

Um escritório guarda o que o cliente tem de mais sensível: fatos, documentos, estratégias e, às vezes, processos sob segredo de justiça. Se esses dados vazam, quem responde ao cliente e perante a Lei Geral de Proteção de Dados é o escritório. E um escritório pequeno tem bem menos estrutura que uma grande empresa para atravessar um incidente desses.

Na prática, pense na mensagem com o nome e a foto de um advogado do escritório pedindo ao cliente o pagamento de “custas”, ou no áudio com a voz de um sócio. A IA deixou esses golpes mais baratos e mais convincentes.

PARA LEVAR À CONVERSA COM SEUS SÓCIOS

Se um cliente perguntasse amanhã por onde passam os dados dele quando a equipe usa IA, o escritório saberia responder?

Fonte: IBM, comunicado do Cost of a Data Breach Report 2026, 29/07/2026. Valores globais.

PARTE 4 · REGRAS QUE PROTEGEM

Conta corporativa, sigilo e o que diz a OAB

Ponto	Conta pessoal	Conta corporativa
Quem controla o acesso	A própria pessoa	O escritório
Uso dos dados para treinar modelos	Depende do plano e da configuração	OpenAI e Google declaram não usar por padrão
Quando alguém sai	O histórico vai junto	O escritório remove o acesso

A orientação vigente da OAB sobre o tema é a Recomendação nº 001/2024, aprovada pelo Conselho Federal em novembro de 2024. Ela organiza diretrizes sobre legislação aplicável, confidencialidade e privacidade, prática jurídica ética e comunicação sobre o uso de IA. Uma delas merece atenção especial: a recomendação orienta que o advogado informe formalmente o cliente sobre o uso de IA na prestação do serviço (item 4.4).

Em junho de 2026, o Conselho Federal lançou o Plano Nacional de Integração da IA na Advocacia, que prevê consolidar essas recomendações num Código de Boas Práticas. Em consulta feita em 26/11/2026, não encontrei o código publicado. Vale acompanhar.

A LGPD também pesa: ela exige medidas de segurança para proteger dados pessoais de acesso indevido (art. 46). Colar fatos e documentos de clientes numa conta pessoal de IA tira do escritório o controle sobre onde esses dados ficam e quem os acessa.

Fontes: OAB, notícia de 11/11/2024 sobre a Recomendação nº 001/2024; Migalhas, 16/06/2026, sobre o Plano Nacional; OpenAI e Google, páginas de privacidade consultadas em 25/11/2026; Lei 13.709/2018. A análise ética e jurídica é do escritório.

Regras na mão, falta combinar o jogo com a equipe →

Um modelo de política de uso

Uma política de uso de IA cabe numa página e responde a quatro perguntas: o que pode, o que não pode, o que nunca entra e quem responde. Deixo aqui um modelo técnico para você usar como ponto de partida. A versão final, com a análise ética e jurídica, é do escritório.

Pode

- Rascunhar peças a partir dos modelos do escritório, com revisão do advogado responsável.
- Resumir decisões e documentos públicos.
- Escrever atualizações de andamento em linguagem simples, revisadas.

Não pode

- Usar conta pessoal para trabalho do escritório.
- Citar jurisprudência sem conferir na fonte oficial.
- Fazer o primeiro atendimento de cliente novo por robô.

Nunca entra em ferramenta não aprovada

- Nomes, documentos e estratégias de clientes.
- Processos sob segredo de justiça.
- Senhas e certificados digitais, em nenhuma ferramenta.

Quem responde

- Só ferramentas aprovadas pelos sócios.
- Quem usa revisa e responde pelo que assina.
- O cliente é informado do uso de IA, como orienta a Recomendação nº 001/2024.

Dois cuidados fazem a política sair do papel. Apresente numa conversa com a equipe, com exemplos do próprio escritório, em vez de mandar o arquivo por e-mail. E marque uma revisão a cada seis meses, ou antes, quando a OAB publicar o Código de Boas Práticas.

PARA LEVAR À CONVERSA COM SEUS SÓCIOS

Quem vai aprovar as ferramentas, responder às dúvidas sobre IA e cuidar de informar os clientes?

Modelo técnico simplificado. Não substitui a análise ética e jurídica do escritório nem garante conformidade com as normas da OAB. Dúvidas e incidentes: [nome do responsável].

PARTE 5 · SEU PRÓXIMO PASSO

Desconfie de quem só vende ferramenta

Eu prefiro ensinar a pescar.

Ferramenta de IA muda de um mês para o outro. Quem aprendeu só a usar uma fica sem saída quando ela muda de preço, troca de recurso ou sai do ar. Quando o escritório entende como a IA funciona e onde ela falha, muita decisão passa a ser dele, sem depender de fornecedor.

Também não existe receita única. Um escritório trabalhista com volume alto tem gargalos diferentes de uma banca empresarial com poucos clientes e casos longos. Um usa Google Workspace, o outro Microsoft 365. Um tem a equipe animada para testar, o outro acabou de perder dois associados. Tudo isso muda qual tarefa atacar primeiro, se vale assinar alguma coisa e o que deve continuar exatamente como está.

Tudo o que eu sei dá para explicar, e por isso entrego o raciocínio por escrito, para você aplicar sem depender de mim nem de um produto. Sento com você, entendo como o seu escritório funciona e mostro o caminho que faz sentido. Se a resposta honesta for “ainda não”, eu te digo isso com todas as letras.

PARA LEVAR À CONVERSA COM SEUS SÓCIOS

Se o escritório pudesse resolver um único problema com IA nos próximos 90 dias, qual seria?

Como eu faço isso junto com você →

Diagnóstico Estratégico de IA

É assim que eu te ajudo a dar o primeiro passo com segurança. O diagnóstico é realizado pela NeuralNets e conduzido por mim, do começo ao fim.

01

Questionário de diagnóstico

Cerca de 15 minutos, preenchido antes da sessão.

02

Sessão de diagnóstico

90 minutos, online, com roteiro fixo.

03

Relatório de diagnóstico

Assinado e entregue em até 48 horas úteis.

04

Acompanhamento de 30 dias

Para ver o que foi aplicado e ajustar.

No relatório, você recebe as oportunidades priorizadas, com estimativa de ganho e de custo; as ferramentas indicadas e o motivo de cada escolha; os riscos com dados que existem hoje no escritório; o que não automatizar; e um plano para 30, 60 e 90 dias. Quando houver algo a implementar, comparo pelo menos duas opções pelos mesmos critérios, e a decisão fica com você.

ISSO RESPEITA O SIGILO PROFISSIONAL?

Na sessão, não peço documentos de clientes: trabalho com o que o escritório escolher mostrar, e os exemplos podem vir anonimizados. O relatório aponta os riscos técnicos com dados de clientes e recomenda regras de uso. A análise ética e jurídica continua com os sócios.

GARANTIA

Se o relatório não trouxer pelo menos duas oportunidades concretas com estimativa de ganho, eu devolvo o valor.

R$ 990 de lançamento, pagamento único, nas 20 primeiras vagas. Depois, R$ 1.200. A NeuralNets realiza o diagnóstico e emite a nota fiscal.

Antes de decidir, vamos conversar.

Uma conversa curta e gratuita pelo WhatsApp, para entender o que faz sentido no seu caso.

WhatsApp (98) 98491-9854 · lucascleopas.com.br

Prazer, eu sou o Lucas



Sou engenheiro de IA sênior. Pesquiso inteligência artificial desde 2018 e coloco IA em produção desde 2021. Hoje atuo em consultoria, atendendo clientes corporativos, e sou sócio da NeuralNets, a empresa que realiza os diagnósticos.

Agentes de IA em sistemas corporativos

Sinch, centro de excelência em IA

Segurança de modelos de IA na pesquisa

Na consultoria, liderei de ponta a ponta a arquitetura de um sistema com vários agentes de IA para um cliente industrial, do escopo e do roteiro técnico até o alinhamento com as áreas de negócio. O sistema consulta bancos de dados e documentos da empresa e responde com base nessas fontes.

Antes disso, passei mais de três anos no centro de excelência em IA da Sinch, empresa global de comunicação em nuvem. Lá comparei modelos de linguagem para reconhecer intenção, analisar sentimento e transcrever voz, ajudando a escolher a tecnologia certa para cada restrição de custo e qualidade. Também entreguei projetos de classificação de conteúdo, geração de textos e assistentes para desenvolvedores.

Na NeuralNets, a gente opera agentes de IA que atendem os clientes de clínicas. É desse dia a dia que vem boa parte do que eu sei sobre os riscos de colocar uma IA para conversar com o cliente de alguém.

Sou bacharel em Engenharia da Computação pela UFMA e mestre em Ciência da Computação pela Unicamp, com pesquisa sobre a segurança de modelos de aprendizado de máquina contra ataques de envenenamento de dados. Levo essa bagagem para cada escritório que analiso: saber o que a IA faz de verdade, onde ela falha e como escolher sem depender da promessa de um fornecedor. Se fizer sentido para você, vai ser um prazer caminhar junto.

Me acompanhe: Instagram @lucascleopas.ia · YouTube @lucascleopas · lucascleopas.com.br

Referências

1. Gillespie, N.; Lockey, S. et al. Trust, attitudes and use of artificial intelligence: a global study 2025. Universidade de Melbourne e KPMG, maio de 2025. kpmg.com
2. KPMG e Universidade de Melbourne. Comunicado do estudo global sobre confiança e uso de IA. 09/05/2025. kpmg.com
3. IBM. “IBM Study: One in Four Malicious Breaches are AI-Enabled, Costing Companies $6 Million on Average” (Cost of a Data Breach Report 2026, com o Ponemon Institute). 29/07/2026. newsroom.ibm.com
4. ConJur. “Ministro do STJ identifica HC com alucinações de IA e determina comunicação à OAB”. 20/05/2026. conjur.com.br
5. ConJur. “TJ-RJ extingue ação baseada em jurisprudência inexistente e aciona OAB-RJ”. 01/04/2026. conjur.com.br
6. Estado de Minas. “Citação de jurisprudência inventada por IA pode gerar multas”. Outubro de 2026. em.com.br
7. Conselho Federal da OAB. “OAB aprova recomendações para uso de IA na prática jurídica” (Recomendação nº 001/2024). 11/11/2024. oab.org.br
8. Migalhas. “OAB lança plano nacional para orientar uso de IA na advocacia”. 16/06/2026. migalhas.com.br
9. OpenAI. “Business data privacy, security, and compliance”. openai.com/business-data. Consultado em 25/11/2026.
10. Google. “Learn how Gemini in Gmail, Calendar, Chat, Docs, Drive, Sheets, Slides, Meet & Vids protects your data”. support.google.com, artigo 14615114. Consultado em 25/11/2026.
11. Brasil. Lei nº 13.709/2018, Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, arts. 5º e 46. planalto.gov.br

As políticas dos fornecedores de IA mudam com frequência. Confira a versão vigente antes de contratar qualquer ferramenta.

O caso da parte 2 é ilustrativo, montado a partir de situações comuns em escritórios de advocacia. Este guia aponta riscos técnicos; não é orientação jurídica nem garante conformidade com as normas da OAB.

Diagnóstico realizado por Neuralnets Consultoria em TI LTDA, CNPJ 69.031.567/0001-21.

Antes de decidir, vamos conversar.

Conversa curta e gratuita pelo WhatsApp (98) 98491-9854 · lucascleopas.com.br

NeuralNets